**ALUNO (A):**


## DATA: / / 2019

**LISTA DE RECUPERAÇÃO- LITERATURA**

# SÉRIE: 1º ANO

# 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): DEIJEANE

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**24**

1 (PUCCAMP-SP) Sobre José de Alencar, é correto afirmar-se que:

1. fixou um dos mais caros modelos da sensibilidade brasileira, o do índio ideal, principalmente pelo fato de ter focalizado o indígena sempre em seu habitat, longe do contato com outras raças, como em *O Guarani* e *Iracema*.
2. foi sensível ao drama vivido pelo homem numa sociedade burguesa – a necessidade de obter dinheiro e a de preservar a integridade da vida do espírito – e deu a esse conflito o tratamento que determinou sua ruptura definitiva com o idealismo do escritor romântico, como se vê em *Lucíola* e em *Senhora*.
3. fez-se presente nos três tipos em que se manifestou a ficção da época – determinados pelo espaço em que se desenvolve a narrativa: cidade, campo, selva –, de que são exemplos *Lucíola, O Sertanejo* e *Iracema*.
4. dotou os protagonistas, nos romances heróicos (*O Sertanejo, O Guarani)* de características ideais, mas, subordinando-os aos acontecimentos da vida corrente, obrigou-os a cometerem atos degradantes.
5. foge, num aspecto, do que era uma tendência da ficção romântica, o interesse pelo passado, quer do indivíduo, quer da nação, pois voltou-se apenas para a observação da realidade contemporânea, como em *Lucíola* e *Senhora*.

2 (CEETEPS-SP) Leia com atenção os trechos seguintes, que caracterizam as diferentes preocupações temáticas de José de Alencar:

Procura focalizar a corte; retrata a vida burguesa da época, utilizando histórias de amor como assunto das narrativas.

Foi uma das soluções encontradas pelo escritor brasileiro para repetir aqui a proposta européia de volta ao passado. A civilização indígena representou literariamente o aspecto mais autêntico de nossa nacionalidade.

Pretende trazer à tona figuras históricas ou até figuras lendárias, situando-as em seu tempo e momentos reais.

Retrata diferentes partes do país, focalizando seus hábitos, costumes, linguagem, tradições; sempre em oposição aos valores urbanos da corte.

Tais características referem-se, respectivamente, aos romances:

1. históricos, indianistas, urbanos, regionalistas.
2. regionalistas, históricos, indianistas, urbanos.
3. indianistas, históricos, regionalistas, urbanos.
4. urbanos, indianistas, regionalistas, históricos.
5. urbanos, indianistas, históricos, regionalistas.

3 Sobre a protagonista Til, analise abaixo:

1. Til é o apelido de Berta, a moça órfã que acaba sendo adotada por uma família pobre.
2. Ela é típica heroína do Romantismo, por sua beleza encantadora e moral elevada.
3. Se preocupa com os outros, mostrando piedade até com pessoas que se mostram inescrupulosas.
4. No enredo, a mãe de Til foi assassinada.

Assinale corretamente:

* 1. Todas estão corretas
	2. I e II estão corretas.
	3. I e IV estão corretas.
	4. Somente II está correta.
	5. somente III está correta.

**JUSTIFIQUE:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4 O enredo de *Til* envolve desencontros amorosos, renúncias e arrependimentos, retrata a beleza da floresta da Mata Atlântica, sendo bem descrita na obra. Alencar mostra o cenário buscando elaborar entendimento da realidade brasileira e devido à preocupação do nacionalismo romântico. O cenário é nas paisagens naturais do estado brasileiro:

1. Minas Gerais
2. São Paulo
3. Pernambuco
4. Ceará
5. Alagoas

5 Um romance romântico brasileiro, envolvendo aspectos regionalistas, fugindo da temática urbana, é:

        a) Senhora

        b) Memórias Póstumas de Brás Cubas

        c) Inocência

        d) Dom Casmurro

        e) Macunaíma

6 Comparando as heroínas românticas dos **romances urbanos** de José de Alencar à personagem Inocência , do livro homônimo de Taunay, pode-se afirmar, entre outras coisas, que:

a) Inocência é um romance interiorano. Desta forma, o rígido código moral e religioso que rege a vida na corte não chega até lá e Inocência, como o próprio nome indica, é facilmente seduzida pelos homens e torna-se um joguete na mão dos mal intencionados pretendentes.

b)Inocência é ingênua e pura, enquanto as heroínas alencarianas são devassas ou corrompidas pelo dinheiro. Reflete-se aí o mito do bom selvagem, segundo o qual o afastamento do ser humano da natureza o corrompe.

c)Inocência encarna a mulher desprovida de individualidade, totalmente submissa ao jogo de interesses de sua família. Para satisfazê-los, renuncia aos próprios sentimentos e expectativas. Já os tipos femininos de José de Alencar não aceitam pacificamente as convenções sociais retrógradas da sociedade e opõe uma luta ativa que pode levá-las ao triunfo ou à destruição.

**d)Inocência encarna a mulher pura e aparentemente frágil, que, não obstante, opõe uma resistência passiva à vontade familiar. Ela prefere morrer a casar com quem não ama. Os tipos femininos de José de Alencar, normalmente, não aceitam pacificamente as convenções sociais retrógradas da sociedade e opõe uma luta ativa que pode levá-las ao triunfo ou à destruição.**

e)não há diferenças marcantes entre os anseios e posturas das heroínas dos dois escritores. São moças, bonitas, que esperam ansiosamente o príncipe encantado, como se vivessem em um conto de fadas.

**JUSTIFIQUE:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

7 (UFRN) O romance Inocência (1872), de Visconde de Taunay, é reconhecido pela crítica como uma das mais populares narrativas da Literatura Brasileira. Nessa obra, o leitor pode identificar valores do Romantismo regionalista por meio da

1. **Reprodução do linguajar típico do interior brasileiro.**
2. Caracterização do modo de vida urbano como sendo perverso.

c) Assimilação dos costumes do homem branco pelo caboclo.

d) Intervenção reflexiva do narrador protagonista.

e) denúncia social.

8 Observe a sequência abaixo, do penúltimo capítulo de Inocência, de Visconde de Taunay**:**

“Vinha a morte desdobrando as suas sombras no rosto de Cirino. Ia-se-lhe empanando o brilho dos olhos; ficara a língua trôpega, afilara-se-lhe o nariz e sinistro palor mais realçava a negra cor dos seus cabelos e barbas. Sentara-se Cesário no chão para segurar com mais jeito o corpo do moribundo. Duas lágrimas vinham-lhe sulcando as másculas faces. Ligeiro estremecimento agitava o corpo de Cirino.

—Agora, acrescentou com voz muito sumida, chegou… o meu dia… Mas… eu lhe peço… nada diga… à sua afilhada… Não consinta… que case com… Manecão.

—Então, interrompeu Cesário, foi ele quem?…

—Não, não, contestou Cirino, mas… ela havia de ser… infeliz… Ouviu? Promete-me?

—Prometo, respondeu Cesário com firmeza. Juro até…

—Pois bem, suspirou o agonizante, agora… agradeço a morte. Quero apegar-me… às Santas do Paraíso… e chamo por…

E com esforço, no último alento, murmurou mais e mais baixo:

—Inocência!

Na tarde deste dia, o viajante que passasse por aquele sitio poderia ver uma cova coberta de fresco, sobre a qual se erguia uma cruz tosca feita de dois grossos paus amarrados com cipós.

Eram mostras da caridade do mineiro Antônio Cesário.

A cena da morte de Cirino revela:

a) Que o livro é adepto de uma visão barroca da realidade, baseando-se no paradoxo que consiste na paixão vivida por Cirino e, ao mesmo tempo, a negação disso em nome dos valores religiosos (e da noção de honra) que ele cultiva. Manecão o mata sem que ele tenha tido (em virtude desse seu impasse) qualquer envolvimento com Inocência.

b) Que Taunay, autor realista, explora criticamente a temática dos conflitos de classe. O pano de fundo da batalha de Manecão com Cirino (que resulta na morte deste último) é o envolvimento de Inocência – comprometida com Manecão, homem pobre e honrado – com Cirino, um galanteador rico e esnobe. A vingança de Manecão é um modo de ele resistir à força de atração do dinheiro em seu meio social.

**c) Que o romance carrega marcas típicas do Romantismo por mostrar o sofrimento (e o sacrifício) do protagonista Cirino como decorrência de sua oposição aos valores estabelecidos, uma vez que ele morre por reivindicar o direito de viver seu amor por Inocência, a qual, contra sua vontade, mesmo não amando Manecão, tem um compromisso de casamento com ele para atender a uma determinação de seu pai.**

d) Que Inocência é um texto exemplar da vertente urbana do romantismo brasileiro. O conflito que culmina na morte de Cirino é relacionado à sua aproximação, por interesse, à família rica de Inocência, visando beneficiar-se do dote desta, o que lhe permitiria frequentar os salões da corte. Igualmente interessado nisso, Manecão vê no assassinato do rival uma forma de realizar seu intento.

e) NDA

9) Inocência pode ser considerada a obra-prima do romance regionalista do nosso Romantismo. Seu autor, Visconde de Taunay, soube unir ao seu conhecimento prático do país, adquirindo em inúmeras viagens na condição de militar, o seu agudo senso de observação da natureza e da vida social do Sertão de:

a)Goiás                 b) **Mato Grosso**           c Minas Gerais             d)São Paulo                        e) Pará

10) A obra Inocência estabelece intertextualidade com o clássico da literatura mundial:

1. Dom Quixote (Cervantes)
2. Romeu e Julieta (Shakespeare)
3. O corcunda de Notre Dame (Victor Hugo)
4. Otelo (Shakespeare)
5. Os sertões (Euclides da Cunha)
6. Conceitue e caracterize a corrente filosófica Maniqueísmo, presente na obra “A Escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Considere o trecho de “A escrava Isaura”, romance de Bernardo Guimarães: “És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gosta de sangue africano [...]”. Esse comentário de Malvina para justificar à Isaura que ela não precisava cantar melodias tristes demonstra uma crítica do autor, dentre várias que são encontradas na obra. Essa crítica consiste em:
2. Demonstrar a exploração feita pela sinhá à escrava;
3. Demonstrar a posição preconceituosa e racista de Malvina, em achar que Isaura tem uma cor bonita porque a escrava era branca.
4. Demonstrar que os senhores donos dos escravos deviam ser mais brandos;
5. Demonstrar que era impossível um diálogo entre um senhor ou sinhá com um afrodescendente;
6. NDA

*Texto 1*

*Acha-se ali sozinha e sentada ao piano uma bela e nobre figura de moça. As linhas do perfil desenham-se distintamente entre o ébano da caixa do piano e as bastas*

*madeixas ainda mais negras do que ele. São tão puras e suaves essas linhas, que fascinam os olhos, enlevam a mente, e paralisam toda análise. A tez é como o marfim do teclado, alva que não deslumbra, embaçada por uma nuança delicada, que não sabereis dizer se é leve palidez ou cor-de-rosa desmaiada.*

*[...] Os cabelos soltos e fortemente ondulados se despenham caracolando pelos ombros em espessos e luzidios rolos, e como franjas negras escondiam quase completamente o dorso da cadeira [...].*

*Os encantos da gentil cantora eram ainda realçados pela singeleza, e diremos quase pobreza do modesto trajar. Um vestido de chita ordinária azul-clara desenhava-lhe*

*perfeitamente com encantadora simplicidade o porte esbelto e a cintura delicada, e desdobrando-se-lhe em roda em amplas ondulações parecia uma nuvem, do seio da qual se erguia a cantora como Vênus nascendo da espuma do mar, ou como um*

*anjo surgindo dentre brumas vaporosas. Uma pequena cruz de azeviche presa ao pescoço por uma fita preta constituía o seu único ornamento. (BERNARDO GUIMARÃES. A escrava Isaura. São Paulo: Ática, 1993. p. 13)*

 (FIC/PR) O texto 1 foi publicado em 1875. Leia-o atentamente

e avalie as afirmativas.

I. Na descrição, a beleza de Isaura aparece idealizada. Provam

isso as adjetivações e analogias (como marfim, ... como

mármore, ... lâmpada de alabastro, ... parecia uma nuvem...),

que a projetam num plano transcendente.

II. O isolamento da personagem e sua postura (... a face voltada

para as janelas, e o olhar vago...) sugerem um estado

psicológico de introspecção, o que denota o subjetivismo

próprio da literatura romântica.

III. O contraste entre a beleza sublime e a simplicidade do

vestido é proposital. O autor deseja mostrar que a essência

maior da natureza está acima da condição de inferioridade

social da personagem.

IV. A idealização da beleza negra da escrava Isaura constitui

um momento novo em nossa ficção romântica: pela primeira

vez um autor ousa explicitar no romance burguês o amor

entre o senhor branco e a escrava negra.

V. O piano e o canto, elementos típicos da formação cultural

burguesa, opõem-se à beleza física e espiritual de Isaura,

condenada ao trabalho braçal na cozinha e no canavial.

Estão corretas as assertivas:

a) I e II

b) II e III

c) III e IV

d) IV e V

e) I, III e V

1. (FIC/PR) Obra considerada de certa forma uma antecipação do Realismo entre nós, porque seus tipos estão fortemente vinculados às camadas mais baixas da sociedade do século XIX, de que nos deixou um retrato valioso. Essa obra é:

a) O Cabeleira, de Franklin Távora.

b) O Garatuja, de José de Alencar.

c) Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida.

d) O Moço Loiro, de Joaquim Manuel de Macedo.

e) Lucíola, de José de Alencar.

1. (U.F.GOIÁS) Em relação à obra *Memórias de um Sargento de Milícias* pode-se afirmar que:
2. contraste entre o bem e o mal próprio dos romances românticos desaparece na figura do ator herói;
3. personagem Leonardo nasce malandro feito, como em *Macunaíma*;
4. Leonardo adquire as características da malandragem por força das circunstâncias;
5. panorama traçado pelo autor é limitado espaço em que as ações se desenvolvem;
6. panorama traçado pelo autor é ampliado espaço em que as ações se desenvolvem.

17) (UNIBAN) Leia a seguinte afirmação crítica a respeito de *Memórias de um Sargento de Milícias*:

*“Diversamente de todos os romances brasileiros do século XIX, mesmo os que formam a pequena minoria dos romances cômicos, as Memórias de um Sargento de Milícias criam um universo que parece liberto do peso do erro e do pecado”.*

Assinale a alternativa que não apresenta um fato relacionado ao universo mencionado na afirmação acima:

a) Luisinha prometera casamento a Leonardo, o que não a impede de trair o juramento sem remorsos, casando-se com José Manuel.
b) A comadre forja uma calúnia para afastar do caminho José Manuel, antagonista de Leonardo, visando à felicidade do afilhado.
c) O mestre-de-reza vale-se de sua intimidade junto à casa de D. Maria para reverter a maledicência criada para denegrir José Manuel.
d) O patrimônio do compadre, que viria a servir de amparo ao afilhado abandonado, origina-se de um juramento rompido desonestamente.
e) Leonardo Pataca expulsa de casa o próprio filho, para depois dar-lhe abrigo, afastando-o da vida desregrada.

19) (FUVEST-1996) *Era este homem todo em proporções infinitesimais, baixinho, magrinho, de carinha estreita e chupada, e excessivamente calvo; usava de óculos, tinha pretensões de latinista, e dava bolos nos discípulos por dá cá aquela palha. Por isso era dos mais acreditados na cidade. O barbeiro entrou acompanhado pelo afilhado, que ficou um pouco escabriado à vista do aspecto da escola, que nunca tinha imaginado.*(Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um Sargento de Milícias*)

Observando-se, neste trecho, os elementos descritivos, o vocabulário e, especialmente, a lógica da exposição, verifica-se que a posição do narrador frente aos fatos narrados caracteriza-se pela atitude:

a)crítica, em que os costumes são analisados e submetidos a julgamento

b) lírico-satírica, apontando para um juízo moral pressuposto.

c) cômico-irônica, com abstenção de juízo moral definitivo.

d) analítica, em que o narrador onisciente prioriza seu afastamento do narrado.

e) imitativa ou de identificação, que suprime a distância entre o narrador e o narrado

 19) (FUVEST- 1997) Indique a alternativa que se refere corretamente ao protagonista de *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

a ) Ele é uma espécie de barro vital, ainda amorfo, a que o prazer e o medo vão mostrando os caminhos a seguir, até sua transformação final em símbolo sublima

b) Enquanto cínico, calcula friamente o carreirismo matrimonial; mas o sujeito moral sempre emerge, condenado o próprio cinismo ao inferno da culpa, do remorso e da expiação

c) A personalidade assumida de sátiro é a máscara de seu fundo lírico, genuinamente puro, a ilustrar a tese da "bondade natural", adotada pelo autor.

d) Este herói de folhetim se dá a conhecer sobretudo nos diálogos, nos quais revela ao mesmo tempo a malícia aprendida nas ruas e o idealismo romântico que busca ocultar

e ) Nele, como também em personagens menores, há o contínuo e divertido esforço de driblar o acaso das condições adversas e a avidez de gozar os intervalos da boa sorte.

JUSTIFIQUE:

20- (PUC-RS) A vida carioca na época de ..... é retratada com vivacidade, de maneira intencionalmente......, numa linguagem ....., em *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

1. Mem de Sá – histórica – desalinhada
2. Duarte Coelho – biográfica – retórica
3. D. Maria I – folhetinesca – pedante
4. D. João VI – humorística – simples
5. D. Pedro I – sentimental – popular
	1. Conceitue quais as correntes filosóficas e sociológicas que marcaram a Europa na metade do século XIX, as quais influenciaram os ideais realistas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

* 1. Compare as características das correntes literárias Romantismo e Realismo, elencando as diferenças existentes, embora suas produções tenham sido no mesmo século (XIX).

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

* 1. Leia o poema “Hino à razão”, de Antero de Quental, e analise-o, explorando a carga de significado que pode-se encontrar em suas estrofes. Lembre-se de relacionar o aspecto da temática do texto à característica temática do autor.

HINO À RAZÃO

Razão, irmã do Amor e da Justiça,

Mais uma vez escuta a minha prece.

É a voz dum coração que te apetece,

Duma alma livre só a ti submissa.

Por ti é que a poeira movediça

De astros, sóis e mundos permanece;

E é por ti que a virtude prevalece,

E a flor do heroísmo medra e viça.

Por ti, na arena trágica, as nações

buscam a liberdade entre clarões;

e os que olham o futuro e cismam, mudos,

Por ti podem sofrer e não se abatem,

Mãe de filhos robustos que combatem

Tendo o teu nome escrito em seus escudos!

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

* 1. Tendo como base o poema a seguir, caracterize, justificando com trechos do texto, a linguagem do poeta Antero de Quental, a mesma escolhida por autores da escola literária realista.

AMOR VIVO

Amar! Mas

d um amor que tenha vida...

Não sejam sempre tímidos harpejos,

Não sejam só delírios e desejos

D uma doida cabeça escandecida...

Amor que viva e brilhe! Luz fundida

Que penetre o meu ser - e não só beijos

Dados no ar - delírios e desejos -

Mas amor...dos amores que tem vida...

Sim, vivo e quente! E já a luz do dia

Não virá dissipá-lo nos meus braços

Como névoa da vaga fantasia...

Nem murchará do sol a chama erguida ...

Pois que podem os astros dos espaços

Contra uns débeis amores... se têm vida?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_